



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ

PRA^XIS

ANO VIII - Nº 75 - JANEIRO/FEVEREIRO 2014



ELEIÇÕES

CRESS CRESS

Pag. 6 a 11

**Calendário de debates
com as chapas:**

10/2 • 14h • Duque de Caxias
13/2 • 18h • Volta Redonda
19/2 • 18h • Niterói
20/2 • 18h • Campos de Goytacazes
25/2 • 18h • Rio de Janeiro

Maio de 2014

**Veja a programação
de eventos no Mês da
Assistente Social
Páginas 3 a 5**

2014 começou com todo fôlego

O ano de 2014 começou contrariando quem gosta de dizer que no Brasil o ano só começa após o carnaval.

As já conhecidas chuvas inundaram cidades, mataram pessoas e desalojaram outras milhares pelo Brasil afora. Chacinas chegaram ao interior de São Paulo. Decapitações foram filmadas em presídio do Maranhão, e divulgadas na imprensa, levando até parte da grande mídia a defender a necessidade de rever para quem se destinam as prisões.

No Rio de Janeiro, habitantes da Favela do Metrô foram brutalmente desalojados, com agressões que não pouparam sequer grávidas e crianças. Algumas semanas antes, índios foram isolados em suas manifestações, sem poderem receber água e alimentação, truculência que virou mania na cidade que se diz maravilhosa. Resta, também, saber para quem.

Repetindo junho de 2013, jovens pautaram a atenção da população, das TVs, dos jornais etc. Desta vez, contudo, são jovens da periferia. Resolveram que na ausência de espaços e condições de lazer para curtirem suas justas férias, iriam se encontrar em locais públicos para namorar, "azarar", circular, cantar, dançar funk, enfim, se divertir. Escolheram, inclusive, estacionamentos e grandes espaços de shoppings centers de uma das maiores cidades do mundo, São Paulo. Todas as convocações dos chamados "rolezinhos", cientes do preconceito que os cerca, fizeram questão de afirmar que seriam "sem furtos ou roubos".

Os proprietários destes "centros de compra" e de suas lojas se desesperaram. Tinham que achar alguma forma de enquadrar esta ousadia como "ilegal". Alguns setores do Direito se apressaram em ajudá-los. Outros, na contramão, determinaram: trata-se de racismo; preconceito de classe; limpeza étnica! A polícia repetiu seu comportamento de junho: repressão. Imagine só: se você pertence a um determinado segmento da população, se veste de uma determinada forma, gosta de um certo estilo musical, para entrar em um shopping precisa apresentar documentos e declarar seu endereço residencial.

Não por acaso, em cidades como Brasília e Rio de Janeiro outros jovens resolveram se solidarizar. Assim, as lutas que estavam prometidas para os meses próximos à Copa, ou apenas para cidades cujos prefeitos tivessem o disparate de propor novos aumentos nas passagens dos transportes, se anteciparam. Já estão ocorrendo país afora.

É, o ano de 2014 começou cedo. Aliás, o ano sempre começa muito antes do carnaval. As pessoas já trabalham, tiram suas merecidas férias, continuam gerando riquezas para o país. Desta vez os acontecimentos políticos é que parecem ter se antecipado.

Neste cenário conturbado, com Copa do Mundo, remoções, desalojamentos, ausência de planejamento para lidar com as chuvas de verão, eleições presidenciais e para parlamentos estaduais e federais, muitas mobilizações, o Serviço Social bra-

sileiro terá uma importante tarefa adicional. Assistentes sociais deverão escolher, até março, quem dirigirá nossos conselhos profissionais pelos próximos três anos.

Nesta edição do Praxis você conhece as chapas que concorrerão às eleições para o CRESS-RJ, para nosso Conselho Federal e para as seccionais das regiões de Campos de Goytacazes e Volta Redonda. Leia com atenção. Informe-se, também, no site do CRESS (www.cressrj.org.br) e do CFESS (www.cfess.org.br) sobre as atividades, debates, programas, composições. Atente-se para os prazos de envio do seu voto, pois no estado do Rio de Janeiro toda a votação ocorrerá por correspondência.

Também é o momento de se preparar para o mês de maio. Nos minicursos, seminários e mesas-redondas aqui anunciados há ótimas oportunidades de investir na capacitação continuada, como prevê nosso código de ética. Sempre com a preocupação maior de aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos à população, ainda que nos contraditórios espaços e instituições em que trabalhamos.

Manter o Serviço Social na rota da defesa dos direitos da população não é uma tarefa necessariamente fácil. Mas ela depende de sua participação e contribuição.

PRAxis NO FEMININO: No trabalho permanente de construir uma linguagem não discriminatória, os materiais do CRESS-RJ voltados à categoria usam o gênero feminino para se referir a profissionais e estudantes de Serviço Social.

PRAxis

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 7ª REGIÃO - Nº 75 - Janeiro/Febrero 2014

Rua México, 41, grupos 1203-1205 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-144

Telefax: (21) 3147-8787 - e-mail: comunicacao@cressrj.org.br

www.cressrj.org.br

Presidente: Elizabeth Souza de Oliveira

Vice-presidente: Francine Helfreich C. dos Santos

1ª secretária: Lobélia da Silva Faceira

2ª secretário: José Rodolfo Santos da Silveira

1ª tesoureira: Edenilza Silva Cesário

2ª tesoureira: Eduardo Nascimento de Carvalho

Conselho Fiscal: Telma Pilé Gomes, Leandro Rocha da Silva e Michele Pontes da Costa

Suplentes: Hilda Corrêa de Oliveira, Loraine Rocha Vigo e Josélia Ferreira dos Reis

Comissão de Comunicação e Cultura: Allan Botelho, Ana Lucia Vaz, André Cansado, Célio Albuquerque, Elizabeth Souza de Oliveira, Fernando da Silva Lopes, Hilda Corrêa de Oliveira, Jefferson Lee de Souza Ruiz e Leandro Rocha da Silva.

Seccional Volta Redonda

R. Gen. Oswaldo Pinto da Veiga, 350, salas 1001 a 1003

Pontual Shopping - CEP 27261-050 - Telefax: (24) 3342-6886

Coordenadora: Mitchelly de Barros Silva Santos

Tesoureira: Larissa Fagundes Costa

Seccional Campos de Goytacazes

Rua 21 de Abril, 272, s.311 - CEP 28010-170

Centro - Telefax: (22) 2723-9464

Coordenadora: Irai Martins Bohrer

Tesoureira: Júnia de Souza Elias

Jornalistas Responsáveis: Ana Lucia Vaz (MTB/RJ 18058) e Célio Albuquerque (MTB/RJ 15751)

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações: Carlos D - Estagiário de Jornalismo: André Cansado

Impressão: Gráfica Colorset - Tiragem: 14.000 exemplares - Data de impressão: 5/2/2014

Maio de 2014

Programação do mês da assistente social

O Mês do Assistente Social de 2014 prevê a realização de 36 atividades em todas as regiões do estado do Rio de Janeiro. Sintonizadas com a realização de muitos megaeventos pelo Brasil e com seus impactos para a vida da população e para as políticas sociais em diversas regiões do estado, várias atividades terão como eixo central o tema do direito à cidade. O exercício profissional não poderia deixar de estar presente em todas as 36 atividades. Seja qual for o tema debatido, a preocupação do CRESS é sempre solicitar a colegas professores e palestrantes que busquem estabelecer relação com os desafios e possibilidades da atuação profissional.

Na programação abaixo você conhece os temas da mesa-redonda, dos seminários e dos minicursos. As informações sobre palestrantes e locais que ainda estão por confirmar poderão ser encontradas, logo mais, no site do CRESS-RJ.

Critérios para participação

Seminários e mesa-redonda: os eventos são gratuitos e terão 50% das vagas reservadas para profissionais e 50% para estudantes. É necessário fazer inscrição prévia pelo site.

Minicursos: a taxa de inscrição é de 15 reais, tanto para profissionais quanto para estudantes, 90% das vagas serão reservadas para profissionais e 10% para estudantes.

Cada pessoa pode se inscrever em até dois minicursos. É preciso preencher os dados solicitados na inscrição prévia pelo site e efetuar o pagamento no prazo estabelecido. Se o pagamento não for efetuado no prazo, a reserva é automaticamente cancelada e a vaga disponibilizada para novos interessados. Caso as inscrições prévias para o minicurso não preencham a lotação, as vagas restantes serão ocupadas no dia do evento, até 50 participantes, por ordem de chegada ao local. Esta previsão vale para profissionais e estudantes e não isenta ninguém do pagamento da taxa de inscrição, que deverá ser feita ao funcionário na recepção do minicurso.

Posse da nova diretoria: no dia 15 de maio haverá a posse da direção do CRESS-RJ para o mandato que vai de 2014 a 2017. Leia mais sobre as eleições nesta edição do Praxis. Participe das eleições e prestigie a posse de nosso Conselho Regional.

A inscrição para os eventos deve ser feita através de um banner que estará disponível no site do CRESS a partir do dia 1 de abril, terça-feira.



Maio de 2014 - Programação

15 de maio - Dia do Assistente Social

14h	Credenciamento
15h	Mesa de abertura
16h	Mesa redonda e debate Tema: Cidade-mercadoria X direito à cidade e o Serviço Social no contexto dos megaeventos Palestrantes: Eblin Joseph Farage (CRESS 13280) Segundo palestrante a confirmar
19h	Posse da nova direção do CRESS-RJ Local: Teatrão da UERJ, R. São Francisco Xavier, 524 - Maracanã.

Seminários estaduais descentralizados

Serão realizados quatro seminários distribuídos pelo estado.

9 de maio

Região sul fluminense e médio Paraíba

Assistência social e habitação: uma relação possível?

Palestrantes:

Isabel Cristina da Costa Cardoso (CRESS 9972)

Gabrielle Siqueira Bastos (CRESS 13.082)

Local: Volta Redonda. Universidade Federal Fluminense (UFF), Auditório. Rua 12, Vila Santa Cecília

23 de maio

Região norte e noroeste fluminense

Os megaempreendimentos, políticas habitacionais e Serviço Social

Palestrantes: a confirmar

Local: Campos dos Goytacazes
Endereço a confirmar

29 de maio

Região serrana

Serviço Social, meio ambiente e políticas habitacionais

Palestrantes: Tatiana Dahmer Pereira (CRESS 11745)

Segunda palestrante a confirmar

Local: Teresópolis
Endereço a confirmar

30 de maio

Região dos Lagos

Controle social, seguridade e Serviço Social

Palestrantes:

Juliana Bravo (CRESS 15959)

Hilda Corrêa de Oliveira (CRESS 1833)

Local: Cabo Frio
Endereço a confirmar

Para inscrever-se, entre no site do CRESS-RJ a partir de 1º de abril.

Todos os seminários acontecerão no horário de 14h a 18h.

As informações ainda não confirmadas estarão disponíveis no site do CRESS-RJ a partir de março.

Minicursos - Programação

Local: **Rio de Janeiro, auditório do CRESS-RJ**

Horário: 17 a 21 horas

Dia do mês	Código do curso	Tema	Docente
5	MC1 – RJ	A dimensão político-pedagógica do exercício profissional	Francine Helfreich (CRESS 13674)
6	MC2 – RJ	Instrumentos técnico-operativos e Serviço Social	Josélia Reis (CRESS 12683)
7	MC3 – RJ	Pessoas com deficiência, acessibilidade e Serviço Social	Vanessa Bartolo (CRESS 18150)
8	MC4 – RJ	Saúde mental e Serviço Social	Telma Pilé (CRESS 14816)
12	MC5 – RJ	Políticas públicas de segurança e Serviço Social	Elizabeth Souza de Oliveira (CRESS 15366)
13	MC6 – RJ	Gênero, raça, etnia, diversidade sexual e exercício profissional	a confirmar
14	MC7 – RJ	Gestão de políticas públicas e Serviço Social	Hilda Corrêa de Oliveira (CRESS 1833)
19	MC8 – RJ	Crime, tortura e exercício profissional	a confirmar
20	MC9 – RJ	Religiosidade e exercício profissional	Josélia Reis (CRESS 12683)
21	MC10 – RJ	Interdisciplinaridade e sigilo no exercício profissional	Andreia Pequeno (CRESS 10066)
22	MC11 – RJ	Sistematização da prática profissional	a confirmar
26	MC12 – RJ	Atribuições e competências profissionais e o debate sobre o sincretismo	a confirmar
27	MC13 – RJ	Política de drogas e exercício profissional	Fábio Simas (CRESS 15016)
28	MC14 – RJ	Apreensões e polêmicas sobre "mediação" no exercício profissional	Yolanda Guerra (CRESS 12976)

Local: **Rio de Janeiro, zona oeste - Campo Grande** (endereço a confirmar)

Horário: 14 a 18 horas

Dia do mês	Código do curso	Tema	Docente
20	MC19 – RJ	Sistematização da prática profissional	Ney L. T. Almeida (CRESS 10867)

Local: **Auditório da Seccional de Volta Redonda** (horários variados)

Dia do mês	Código do curso	Tema	Docente	Horário
13	MC – 26	Apreensões e polêmicas sobre "mediação" no exercício profissional	Yolanda Guerra (CRESS 12976)	17 a 21h
22	MC – 27	Interdisciplinaridade e sigilo no exercício profissional	Fátima Grave (CRESS 9924)	9 a 13h
28	MC – 28	Sistematização da prática profissional	Ney L. T. Almeida (CRESS 10867)	17 a 21h

Local: **Auditório da Seccional de Campos dos Goytacazes**

Horário: 14 a 18 horas

Dia do mês	Código do curso	Tema	Docente
6	MC – 20	Gestão de políticas públicas e Serviço Social	Hilda Corrêa de Oliveira (CRESS 1833)
19	MC – 21	Saúde mental e Serviço Social	Conceição Robaina (CRESS 8540)
29	MC – 22	Instrumentos técnico-operativos e Serviço Social	Fátima Valentim (CRESS 6782)

Outros municípios (endereço a confirmar)

Horário: 14 a 18 horas

Local	Dia do mês	Código do curso	Tema	Docente
Petrópolis	5	MC – 15	Interdisciplinaridade e sigilo no exercício profissional	Jefferson L. S. Ruiz (CRESS 21114)
Nova Iguaçu	7	MC – 16	Políticas públicas de segurança e Serviço Social	Elizabeth Souza de Oliveira (CRESS 15366)
Macaé	8	MC – 23	Interdisciplinaridade e sigilo no exercício profissional	Fátima Valentim (CRESS 6782)
Niterói	12	MC – 18	Instrumentos técnico-operativos e Serviço Social	Francine Helfreich (CRESS 13674)
Itaperuna	14	MC – 24	Sistematização da prática profissional	a confirmar
Angra dos Reis	19	MC – 29	Sistematização da prática profissional	a confirmar
Resende	21	MC – 30	Política de drogas e exercício profissional	Fábio Simas (CRESS 15016)
São Fidélis	26	MC – 25	Interdisciplinaridade e sigilo no exercício profissional	Fátima Valentim (CRESS 6782)
Vassouras	27	MC – 31	Interdisciplinaridade e sigilo no exercício profissional	Andreia Pequeno (CRESS 10066)
Cabo Frio	28	MC – 17	Instrumentos técnico-operativos e Serviço Social	Marinete Moreira (CRESS 8537)

Obs.: As ementas dos minicursos e informações adicionais sobre palestrantes e docentes estarão disponíveis no site de inscrições.

Eleições CFESS/CRESS

A participação nas eleições fortalece a profissão

Não perca tempo! Leia o programa das chapas, participe do debate de sua região e envie seu voto pelo correio o mais rápido possível. Seu voto precisa chegar ao CRESS, pelo correio, até o final do dia 21 de março quando se encerra o período regimental de votação. Por isso, é preciso votar logo, pois não temos como garantir os prazos do correio.

Apenas uma chapa inscreveu-se para cada instância de representação para as eleições das quais participam profissionais do estado do Rio de Janeiro. De acordo com o regimento eleitoral, para que a eleição seja válida é preciso atingir o quórum mínimo de 15% do universo de eleitores. Por isso, seu voto é fundamental para que o Conjunto CFESS/CRESS continue atuando em defesa do exercício profissional de qualidade.

O processo eleitoral para o CFESS, o CRESS-RJ e para as seccionais, no estado do Rio de Janeiro, será realizado exclusivamente via correspondência. Utilize a cédula que recebeu junto com este jornal e envie seu voto assim que puder, gratuitamente, pelo correio. Se este jornal não contiver cédula, entre em contato com o CRESS urgentemente, pelo email fornecido abaixo.

Lembre-se: os prazos do correio não são os mesmos do CRESS, portanto, envie seu voto o mais rápido possível para garantir que chegarão a tempo de serem computados.

Quem vota em quem

Todas as assistentes sociais inscritas no CRESS-RJ votam nas chapas do CRESS e do CFESS. Quem tem inscrição na jurisdição da Seccional de Campos dos Goytacazes ou na Seccional de Volta Redonda, deve votar também na chapa inscrita para a respectiva seccional.

Veja, nas próximas páginas, a composição e a síntese do programa das chapas.

Só podem votar assistentes sociais em dia com o Conselho. Os contatos para tirar dúvidas devem ser feitos apenas pelo e-mail eleicoes@cressrj.org.br informando nome e número do CRESS. Caso não tenha recebido a cédula eleitoral encartada neste jornal, entre em contato.

Passo a passo da votação

Com este jornal, você recebeu um envelope com selo, já com seu nome no lugar do remetente e o endereço do CRESS no destinatário. Dentro deste envelope, há outro envelope sem identificação e a cédula. Na cédula há a identificação das chapas inscritas.

Após marcar as chapas para o CRESS e CFESS, escolha a seccional, caso seja inscrita em alguma. Atenção: cédulas rasuradas serão anuladas.

A cédula preenchida deve ser colocada dentro do envelope sem identificação. Depois de lacrado o envelope, ele deve ser colocado dentro do envelope maior, como chegou para você. A postagem é gratuita.

Os dois envelopes garantem que seu voto será secreto, pois antes de iniciar a apuração todos os votos serão separados do primeiro envelope (identificado).



Calendário de debates

Os debates são as principais oportunidades de conhecer as chapas e debater os projetos para nosso conselho profissional nos próximos três anos. Participe do debate de sua região.

Duque de Caxias: 10 de fevereiro, 14h
Auditório Prof Wilson Chagas de Araújo – Campus I - UNIGRANRIO. Rua Prof. José de Souza Herdy, 1.160, 25 de Agosto

Volta Redonda: 13 de fevereiro, 18h
Auditório do Campus Aterrado do UniFOA. Av. Lucas Evangelista, 862, Aterrado

Niterói: 19 de fevereiro, 18h
Auditório da Escola de Serviço Social da UFF, Campus do Gragoatá - Bloco E, São Domingos

Campos de Goytacazes: 20 de fevereiro, 18h
Local a confirmar

Rio de Janeiro: 25 de fevereiro, 18h
Sindisprev-RJ, Rua Joaquim Silva, 98-A, Centro.

Seccional Volta Redonda



Compromisso e resistência: a luta não para

No contexto de mobilização popular no país, combinada à desmobilização da classe trabalhadora, o CRESS tem função primordial de politização da categoria, defesa do Projeto Ético-político e articulação com as lutas sociais, a fim de contribuir para a evolução e aprimoramento das práticas profissionais e enriquecer o repertório de debates no âmbito do Serviço Social.

Para a Chapa "Compromisso e Resistência: a luta não para", é tempo de reafirmação da postura crítica da profissão e por isso pretende:

- Fortalecer a organização da categoria, estimulando a participação nos sindicatos, espaços de controle social e movimentos sociais.
- Estimular a visibilidade da produção da categoria, através de fóruns, ciclos de debates, redes sociais, entre outros.
- Estabelecer de maneira efetiva a atribuição deste Conselho na sua dimensão pedagógica frente ao exercício profissional na região.
- Manter relação permanente com as universidades, lutando pela qualidade da formação profissional.
- Defender a abertura de curso público de Serviço Social na região.
- Pontuar permanentemente a defesa dos princípios éticos na ação profissional da categoria.

Temos compromisso com a resistência frente à precarização da profissão.



Componentes da Chapa:

Coordenadora: Suellen das Chagas Bitencourt (CRESS 22472) Especializanda em Gestão Pública pela UFF, Assistente Social da Casa da Criança e do Adolescente de Volta Redonda e Cruz Vermelha Brasileira – Filial Barra Mansa

Tesoureira: Paula Almeida Pereira (CRESS 18658) Mestranda na Escola de Serviço Social pela UFRJ, Assistente Social do Tribunal de Justiça Estado do Rio de Janeiro

Secretária: Débora Tavares Rodrigues (CRESS 21973) Graduada em Serviço Social pelo UniFOA, Assistente Social da Secretaria Municipal de Assistência Social de Barra do Pirai

Suplentes

Natalia Reis de Oliveira (CRESS 17864) Graduada em Serviço Social pelo UniFOA, Assistente Social da Secretária Municipal de Assistência Social de Barra do Pirai

Fabiola Salvador da Costa (CRESS 22469) Mestranda na Escola de Serviço Social pela UFRJ, Assistente Social da Casa da Criança e do Adolescente de Volta Redonda

Cristiane dos Santos Alves (CRESS 14419) Pós graduada em Gestão em Saúde Pública pela UFF e Planejamento e Gestão de Políticas Sociais pelo UniFOA, Assistente Social da Secretária Municipal de Assistência Social de Pirai.

Seccional Campos dos Goytacazes



Ética e Movimento na defesa do exercício profissional

A chapa "Ética e Movimento na Defesa do Exercício Profissional" tem por referência a necessidade de mobilização da categoria dos assistentes sociais na defesa do exercício qualificado da profissão e na consolidação dos princípios e valores contidos no Código de Ética do Serviço Social. Nesse sentido, as ações e estratégias desenvolvidas pela equipe buscarão garantir melhores condições de trabalho e mais qualidade na prestação dos serviços no âmbito das políticas públicas.

Propostas:

- Prosseguir com as ações das Comissões de Educação e de Assistência Social e reimplantação das comissões temáticas (em especial a comissões de Formação e de representantes da Seccional em Conselhos de direitos e políticas).
- Monitorar o processo de representação e oferecer capacitação aos representantes do CRESS nos conselhos de políticas e direitos.
- Criar eventos, oficinas e capacitações regionais

que possibilitem uma ampliação dos espaços de participação da categoria na Seccional de Campos dos Goytacazes/CRESS.

- Manter a luta pela ampliação do quadro de agente fiscal e fortalecer a comissão de fiscalização (COFI).
- Ampliar e fortalecer as ações de Nucleação na Região.
- Ampliar os mecanismos de comunicação e divulgação das ações da Seccional de Campos dos Goytacazes, através de blogs e redes sociais, em interconexão com a Comissão de Comunicação do CRESS 7ª Região.
- Ampliar e fortalecer as ações do Grupo de Trabalho, em parceria com a Subsele do Conselho Regional de Psicologia.
- Criar ações de articulação com outros conselhos de categoria (OAB, CREFITO, CRM, COREN, etc.) com o objetivo consolidar e defender as competências e atribuições do Serviço Social no exercício interdisciplinar das ações.

- Implantar comissão de instrução na Seccional de Campos para oferecer agilidade às demandas éticas da fiscalização profissional.
- Lutar pela compra da sala/auditório usada pela Seccional, que atualmente é alugada.
- Desenvolver iniciativas que viabilizem melhores condições éticas e técnicas para fortalecer o exercício profissional, assegurando as diretrizes do Código de Ética e da resolução 493/2006.

Componentes da Chapa:

Coordenadora: Liliane Cardoso d'Almeida

Secretário: Jonis M. S. Felipe

Tesoureira: Eliana Ferez

Suplentes: Cristiano Correa Pessanha; Fernanda de Oliveira Monteiro; Natália Meritello.



Eleições CFESS/CRESS - CRESS-RJ

Porque votar na chapa "Contra a Corrente: a luta continua!"

A chapa "**Contra a Corrente: a luta continua!**" é formada por assistentes sociais de diversas áreas de atuação profissional. Reúne profissionais recém-formados, em exercício e já aposentados. Profissionais que vivenciaram diversas experiências, contemplando as inúmeras áreas conhecidas de intervenção profissional. Assistentes sociais da academia (com experiência na ponta) e de fora dela. É uma chapa com pluralidade geracional. É uma chapa formada por homens e mulheres, negras e brancas, heterossexuais e homossexuais. Enfim, assistentes sociais.

Desde o Congresso da Virada, em 1979, o Serviço Social brasileiro vem construindo uma direção crítica para sua intervenção junto à realidade. Afirmou princípios éticos emancipatórios e redefiniu competências e atribuições profissionais que a sintonizasse com os novos desafios postos, tendo como horizonte a construção de uma sociedade sem exploração, dominação e opressão de classe, gênero, etnia e orientação sexual.

O Conjunto CFESS/CRESS (Conselho Federal e Conselhos Regionais de Serviço Social) vem cumprindo papel importante na afirmação dessa concepção de profissão. Nesse sentido a defesa do exercício profissional de qualidade passa pela defesa do Código de Ética e das competências e atribuições presentes na Lei de Regulamentação da Profissão, função primeira do CRESS. Acreditamos que as estratégias de fiscalização e de orientação profissional ganham uma relevância extrema nesse contexto e passam a englobar inúmeras ações políticas, desde o incentivo à qualificação de assistentes sociais, a realização de seminários, minicursos e atividades comemorativas do mês de maio, como também a participação em instâncias de controle social democrático, sindicatos e no fortalecimento dos espaços de organização que lutam por políticas públicas e a garantia e ampliação de direitos. A orientação deve ser o eixo central das ações de fiscalização profissional.

O CRESS-RJ, em 2013, comemorou 50 anos de existência. O Conjunto CFESS/CRESS é um patrimônio da categoria, e fortalecê-lo é tarefa daqueles que defen-



dem uma profissão reconhecida por seu compromisso com uma cidadania ampliada, com justiça social efetiva e com uma ordem societária sem desigualdades, em que cada indivíduo possa ser de fato livre.

Sabemos que defender essa concepção de profissão não é fácil no nosso dia-a-dia profissional no contexto que vivemos. Desde os anos 1990, uma ofensiva conservadora assola o cenário brasileiro. Conquistas democráticas são atacadas pelos segmentos dominantes. As necessidades do capitalismo se sobrepõem às necessidades humanas. E isso coloca desafios enormes para a defesa do Serviço Social que queremos.

Cada dia mais assistentes sociais são requisitados para cumprir tarefas e ordens que acabam por dificultar o acesso de cidadãos a seus direitos fundamentais. Muitas vezes assistentes sociais são convocados para fiscalizar o cotidiano dos "pobres", ou simplesmente cumprirem tarefas rotineiras que pouco exploram o potencial que a profissão possui. Práticas higienistas, carregadas de visões pré-concebidas ou construídas a partir da ideologia dominante, empurram a profissão para um exercício policiaisco, desqualificado, e, em alguns casos, até mesmo repressor diante de demandas concretas e legítimas da população brasileira.

Estamos contra a corrente. E por isso, a luta continua. Essa é a luta da classe trabalhadora e dos segmentos de classe que sofrem todos os tipos de exploração, opressão e dominação. É de todos aqueles que defendem os direitos humanos na sua prática. É de todos aqueles que se indignam e que acreditam que uma nova ordem é possível.

Mas a luta também é nossa, de assistentes sociais. A luta é por garantir, cotidianamente, acesso e ampliação de direitos dos usuários, espaços de educação permanente para a categoria (em tempos de intensa precarização da educação), de reflexão coletiva e crítica, de construção de estratégias para a defesa e o reconhecimento do Serviço Social como uma profissão comprometida com valores emancipatórios e contra-hegemônicos.

Toda a nossa categoria é herdeira direta da virada profissional e o CRESS-RJ é um espaço legítimo de todas e todos assistentes sociais. Convidamos para que conheçam algumas de nossas propostas e estendemos o convite para que, conosco, no cotidiano do Conselho e em seu local de trabalho, por todo o nosso estado, possamos construir coletivamente o Serviço Social que defendemos e contribuir para que continuemos na luta e contra a corrente!

Aqui, algumas de nossas propostas:

- Priorizar a orientação a assistentes sociais no sentido de prevenir a ocorrência de violações éticas e das normativas profissionais.
- Realizar debates com a categoria sobre sigilo profissional.
- Intensificar a dimensão pedagógica da Política Nacional de Fiscalização, estimulando a elaboração de projetos de intervenção profissional nos espaços de trabalho, em consonância com o projeto ético-político profissional do Serviço Social.
- Fortalecer em todo o estado a articulação política entre o CRESS-sede, as Seccionais de Campos dos Goytacazes e de Volta Redonda, e os Núcleos, de modo a potencializar a organização política de assistentes sociais.
- Ampliar o debate sobre a organização sindical de assistentes sociais, e estimular sua sindicalização, prioritariamente em entidades comprometidas com a unificação das lutas da classe trabalhadora;
- Construir estratégias para ampliar a publicação de notícias e posicionamentos do Serviço Social na mídia (tradicional e alternativa) através de um plano sistematizado de assessoria de imprensa.
- Pautar nos Fóruns de Supervisão de Estágio da ABEPSS, das universidades e demais espaços de debate as demandas e possibilidades estratégicas acerca da Educação Permanente para assistentes sociais como forma de reafirmar o estágio como dimensão fundamental de formação profissional e aprimoramento intelectual.
- Garantir a transparência na gestão administrativa e financeira do CRESS, dando maior visibilidade às ações organizativas e administrativas do CRESS através dos meios de comunicação do CRESS e prestações de contas e respeitando a Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011).
- Promover o II Congresso de Assistentes Sociais do estado do Rio de Janeiro, em 2016, preparatório para o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS).
- Defender a assembleia da categoria como o espaço mais democrático de decisão sobre o valor da anuidade do CRESS.
- Manter e ampliar a articulação com os movimentos sociais e iniciativas dos trabalhadores que apontem para a perspectiva da luta pela garantia e ampliação dos direitos humanos e a defesa das políticas sociais de caráter público, universal, de qualidade sob a gestão direta do Estado e o controle social dos trabalhadores.
- Dar continuidade às ações de combate à homofobia, ao racismo e à violência de gênero, discutindo com a categoria a mediação dessas lutas com o exercício profissional e a adoção de políticas públicas.

Conheça o conjunto de nossas propostas. Acesse o nosso blog www.chapacressrj2014.wordpress.com e nos acompanhe no Facebook!

Componentes da chapa concorrente ao CRESS-RJ: "Contra a Corrente: a luta continua!"

Presidente: Rodrigo Silva Lima

Vice-presidente: Denise Nicacio Pereira

1º Secretário: Carlos Felipe Nunes Moreira

2ª Secretária: Márcia Denise de Canena

1ª Tesoureira: Carolina Cruz da Silva

2ª Tesoureira: Mônica Simone Pereira Olivar

Conselho Fiscal:

Presidente: Vanessa Bezerra de Souza

1ª vogal: Christiane dos Passos Guimarães

2ª vogal: Nelson Félix Lima Neto

Suplentes:

1- Charles Toniolo de Sousa

2- Eliane Santos de Assis

3- Glicia Nick de Oliveira

4- Sílvia Dabdab Calache Distler

5- Maria de Fátima Alves Canazaro Vasconcellos

6- Moara Paiva Zanetti

7- Vera Sodré de Araújo

8 - Débora Rodrigues de Araújo

9- Carla Maria Diniz Fernandez



Eleições CFESS/CRESS - CFESS

Carta-Programa da chapa para o Conselho Federal de Serviço Social - CFESS Gestão 2014-2017

“Tecendo na luta a manhã desejada”

Nos dias 19, 20 e 21 de março de 2014 vivenciaremos mais um momento de exercício de autonomia e democracia no âmbito das gestões do CFESS, dos CRESS e Seccionais para o período 2014/2017. Ou seja, todos/as nós, assistentes sociais, temos a possibilidade de participar da construção do processo democrático de eleição para o Conjunto CFESS/CRESS.

Conscientes do patrimônio profissional herdado, submetemos ao debate as propostas que compõem a Carta-programa da chapa **“Tecendo na luta a manhã desejada”**. Estas têm o objetivo de explicitar à categoria nosso compromisso com a continuidade da direção social empreendida pelo Serviço Social brasileiro e com a construção de mediações estratégicas para efetivação do nosso *projeto ético-político profissional*.

Sendo os CRESS e o CFESS tribunais de ética, em primeira e segunda instância respectivamente, com natureza autárquica e jurídico-normativa, sua gestão democrática e participativa historicamente é um dos maiores ganhos de nossa categoria profissional.

Articulando trabalho e formação profissionais como constitutivas do Serviço Social, reafirmamos a concepção histórico-crítica que o apreende como profissão inscrita na divisão socio-técnica do trabalho na ordem burguesa, na particularidade da formação social, econômica, política e cultural do Brasil.

As propostas a seguir expressam nosso compromisso com a defesa e implementação dos princípios ético-políticos construídos por essa categoria profissional no país, colocando-se no diálogo permanente com as demandas da realidade concreta.

Convidamos você, assistente social de todos os cantos deste país, a se envolver nas diferentes lutas sociais, a fortalecer nossa organização política e, assim, incidir como sujeito político e coletivo na ampliação da consolidação do projeto ético-político profissional.

Venha refletir e debater conosco sobre as propostas de nossa chapa para o CFESS *tecendo na luta a manhã desejada!*

Quem somos

Presidente Maurílio Castro de Matos (RJ) - Assistente Social da Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caixas e Professor da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Foi 2º secretário do CRESS 7ª Região (gestão 1999-2002), tesoureiro da ABEPSS (gestão 2009-2010) e Conselheiro do CFESS (gestão 2011-2014).

Vice-presidente: Esther Luíza de Souza Lemos (PR) - Assistente Social. Professora adjunta no curso de Serviço Social da UNIOESTE. Foi vice-presidente da ABEPSS - Região Sul I (2001-2002) e conselheira do CFESS na gestão 2011-2014. Representou a atual gestão do CFESS no Fórum Nacional de Trabalhadores/a do SUAS - FNTSUAS (2011-2013).

1ª secretária: Tânia Maria Ramos Godoi Diniz (SP) - Assistente Social. Professora adjunta no curso de Serviço Social da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP Baixada Santista. Foi vice presidente da ABEPSS - Região Sul II (2001-2002), presidente do CRESS-SP (2002-2005) e conselheira do CFESS nas gestões 2005-2008 e 2008-2011. É representante do CFESS no Fórum Nacional da Reforma Urbana desde 2005.

2ª secretária: Daniela Castilho (PA) - Assistente Social da Fundação Curro Velho do Estado do Pará. Participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas Marxistas - NEPEM - do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFRJ. Tem experiência em áreas de assentamento do Movimento dos Sem-Terra (MST) no Pará.

1ª Tesoureira: Sandra Teixeira (DF) - Assistente Social. Professora adjunta no curso de Serviço Social da UnB, onde é coordenadora de Estágio em Serviço Social desde 2011. Foi 1ª Secretária do CRESS 8ª Região (Gestão 2005-2008). Representou a atual gestão do CFESS na Comissão de Financiamento do Conselho Nacional de Saúde.

2ª Tesoureira: Nazarela Rêgo Guimarães (BA) - Assistente Social do Hospital Roberto Santos desde 1990 e Coordenadora do Serviço Social desde 2004, ex conselheira do CRESS 5ª Região por duas gestões.

Conselho Fiscal:

Juliana Iglesias Melim (ES) - Assistente Social. Professora do curso de Serviço Social da UFES; Foi vice-presidente do CRESS 17ª Região/ES na gestão 2008 - 2011 e conselheira 1ª tesoureira do CFESS na gestão 2011 - 2014.

Daniela Neves (DF) - Assistente Social. Professora adjunta no curso de Serviço Social da Universidade de Brasília - UnB. Foi da direção nacional da ABEPSS (gestão 2011-2012). Representou a ABEPSS no Fórum Nacional de Trabalhadores/as do SUAS - FNTSUAS (2011-2012) e na Comissão de Trabalho e Formação Profissional do CFESS (2011 - 2012).

Valéria Coelho (AL) - Assistente Social da secretaria de educação do município de Maceió. Foi assistente social no Hospital Universitário da UFAL Esteve Presidente do Conselho Regional de Serviço Social 16ª região (2011/2014).



SUPLENTES

Alessandra Ribeiro de Souza (MG) - Assistente Social. Foi coordenadora da Estratégia de Saúde da Família do município de Leopoldina MG (2010/2012) e atualmente é professora da faculdade de Serviço Social do Centro de Ensino Superior de Conselheiro Lafaiete. Foi Conselheira secretária da seccional Juiz de Fora (gestão (2008/2011) e Conselheira do CFESS (gestão 2011-2014). Foi representante do CFESS no Conselho Nacional de Saúde.

Josiane Soares Santos (SE) - Assistente Social. Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe com inserção na graduação e no Mestrado em Serviço Social da referida instituição. Ex-presidente do CRESS-18ª região/SE (gestão 1999-2002) e ex-vice-presidente regional da ABEPSS-região Nordeste (gestão 2009-2010).

Eleria Sobral do Vale (CE) - Assistente Social Professora adjunta no curso de Serviço Social da UECE. Militou no movimento estudantil da UECE, na ABEPSS e ANDES/SN.

Lilian da Silva Gomes Melo (AM) - Assistente Social. Professora da Faculdade Literatus e da Salesiana Dom Bosco. Foi Presidente do Conselho Regional de Serviço Social do Amazonas (gestão 2011-2014)

Marlene Merisse (SP) - Assistente Social Aposentada na Secretaria Municipal de Assistência Social do município de São Paulo. Professora de curso de graduação em Serviço Social e em cursos de pós-

-graduação (aperfeiçoamento e especialização) em gestão de políticas públicas e gestão do SUAS. Vice-presidente da ABEPSS-Região Sul II, nas gestões 1998 e 2000. Integrou a direção do CRESS-SP (2008-2011) e fez parte da direção do CFESS (2011-2014).

Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB) - Assistente Social, funcionária pública do INSS - Gerência Executiva de João Pessoa/PB, exerce o cargo de Responsável Técnica do Serviço Social.

Maria Bernadette de Moraes Medeiros (RS) - Assistente Social do Ministério Público do Rio Grande do Sul. Conselheira do CFESS na Chapa "Atitude Crítica para Avançar na Luta (2008-2011). Atualmente cedida ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul para integrar a Assessoria Técnica e de Planejamento da Secretaria da Justiça e Direitos Humanos - SJDH-RS.

Solange da Silva Moreira (RJ) - Assistente Social e coordenadora da Residência Multiprofissional em saúde mental do Instituto Municipal Philippe Pinel. Foi conselheira do CRESS 7ª Região por duas gestões (2005 e 2008 e gestão provisória em 2008)

Hirley Ruth Neves Sena (MS) - Assistente Social da Previdência Social-INSS, atua na função de Responsável Técnica do Serviço Social na Gerência Executiva do INSS em Campo Grande/MS, atualmente integra a Diretoria Colegiada do Sindicato dos Trabalhadores do INSS-SINTINSS/MS;

Algumas propostas:

- atualizar a pesquisa sobre o perfil dos/as assistentes sociais com foco em suas condições de trabalho e formação profissionais;
- intensificar a campanha nacional em defesa de concurso público para assistentes sociais em todos os espaços sócio-ocupacionais;
- prosseguir com as ações políticas e legais para o cumprimento da Lei Federal nº 12.317/2010, que estabelece jornada de 30 horas semanais, sem redução de salário, para todos/as os/as Assistentes Sociais;
- articular e fomentar uma rede de comunicação entre profissionais e movimentos sociais na denúncia de violação de direitos;
- promover debates junto aos/as assistentes sociais na perspectiva de um Serviço Social laico, contra práticas e/ou condutas de cunho religioso no exercício profissional;
- dar continuidade ao Plano de Lutas em Defesa do Trabalho e da Formação e Contra a Precarização do Ensino Superior;
- articular, juntamente com a ABEPSS e a ENESSO, visitas às universidades públicas que não possuem cursos de Serviço Social, para estimular a sua abertura;
- contribuir para o fortalecimento dos Fóruns de Supervisão de Estágio em âmbito estadual, regional e nacional;
- realizar Encontro de Seguridade Social com o objetivo de aprofundar as reflexões da categoria e construir estratégias coletivas de enfrentamento às investidas reducionistas;
- dar continuidade à implementação da agenda em defesa da seguridade social pública e universal;
- intensificar a luta, juntamente com outras organizações políticas dos trabalhadores, pela aprovação do PL Educação, o qual define a inserção de profissionais da psicologia e do serviço social na rede pública de educação básica.

Para conhecer na íntegra as propostas, consultar: tecendonaluta.blogspot.com

Facebook: tecendo na luta a manhã desejada - chapa 1

Twitter: @cfesschapa1

Exercício profissional em saúde do trabalhador

O desafio de fazer a saúde do trabalhador penetrar no SUS

"Há uma invisibilidade do trabalho, diante do adoecimento", explica Débora Lopes, assistente social e diretora do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) da região de Duque de Caxias. Ela afirma que se um trabalhador chega acidentado numa emergência, mesmo uniformizado, é muito provável que ele seja atendido sem que ninguém pergunte o que ele estava fazendo e se o acidente que sofreu tem alguma relação com o trabalho.

Uma das principais tarefas do Cerest é "sensibilizar os profissionais de saúde para que eles possam enxergar a relação do adoecimento com o trabalho". Para isso, o Centro de Referência realiza diversos cursos e atividades de formação voltados para os profissionais da saúde. O Cerest também atua na vigilância em saúde do trabalho, além de instrumentalizar e oferecer formação para agentes sociais que atuam no controle social da política de atenção à saúde do trabalhador. Ainda realiza atendimento direto a usuários do SUS. "Trabalhamos para que este atendimento direto seja cada vez menor, porque ele deve ser feito diretamente na unidade de saúde", afirma Débora.

Este ano, entre as tarefas do Cerest, no primeiro semestre, ainda está a Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador. Até maio, terão sido realizadas plenárias municipais e regionais de preparação.

O trabalhador como protagonista na saúde

A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) foi criada em 2002, mas só em 2012 a Política Nacional de



Atenção à Saúde do Trabalhador foi efetivamente implantada através de portaria. "Dentro dessa rede foram criados centros de referência regionais e estaduais", explica Débora.

No Rio de Janeiro, além de um centro de referência estadual, há 15 centros regionais. Cada centro regional abrange várias cidades, sob a responsabilidade de um dos municípios. No Rio de Janeiro, os municípios escolhidos para assumir os centros regionais foram aqueles que já tinham experiência na área de saúde do trabalhador. Em Duque de Caxias, o trabalho em saúde do trabalhador existe desde 1993. Por isso, criou-se o centro regional de Duque de Caxias, que abrange também os municípios de São João de Meriti, Queimados e Magé.

"As ações em saúde do trabalhador são fruto da reforma sanitária e da luta dos trabalhadores em prol da sua saúde", explica Débo-

ra. Segundo Débora, esta área surgiu a partir dos anos 1970, no Brasil, articulada ao movimento sindical e a alguns centros de pesquisa como a Fiocruz, no Rio de Janeiro. "A saúde do trabalhador é uma ruptura com a medicina do trabalho e a saúde ocupacional", porque, segundo Débora, ela trata o trabalhador como protagonista. "Coloca o trabalhador como sujeito do processo de saúde, valorizando o conhecimento dele."

A medicina do trabalho e a saúde ocupacional funcionam "na lógica da empresa" compara Débora.

Controle social é indispensável

O controle social sobre a política de saúde do trabalhador é feita pelo Conselho Municipal de Saúde de Duque de Caxias, pelo conselho gestor do Cerest e pela Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador (CIST). Todas as ações do Cerest passam pelo conselho gestor que, por sua vez, dá suporte e legitimidade ao centro de referência.

"A gente costuma dizer que o conselho gestor é as nossas pernas", brinca Débora. "O técnico tem um limite de atuação. Existem as condições objetivas de trabalho na saúde, as questões burocráticas e, às vezes, a resistência do gestor municipal", explica Débora. "O conselho gestor vai além, porque pode reivindicar, cobrar, fiscalizar. Ele fortalece nossas ações."

Oficina sobre controle social na saúde do trabalhador



Todo ano, o governo federal disponibiliza para o município 30 mil reais mensais para investimentos na política de atenção integral à saúde do trabalhador. Nos primeiros anos, o Cerest não usou este recurso. “A gente tinha dificuldade, pela falta de conhecimento sobre como utilizá-lo”, explica Débora, que já atuava na saúde do trabalhador em 1993, sem nenhum recurso.

Mas há outra dificuldade. A gestão do recurso é da Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caxias. Então, usar esses recursos depende de articulação com a Secretaria e com a própria Prefeitura. “Quem nos ajuda a garantir a utilização dos recursos financeiros é o conselho gestor, que cobra do município”, avalia Débora. Ela afirma que todos os centros de referência do país têm dificuldade para usar os recursos, seja pelas dificuldades de lidar com a burocracia financeira, seja pelas negociações políticas necessárias.

Desde que começou a atuar na política de atenção à saúde do trabalhador, uma das principais preocupações de Débora foi articular e fortalecer o controle social, através da criação do conselho gestor da política.

“Começamos articulando os sindicatos, principalmente aqueles que já tinham alguma atuação no campo da saúde do trabalhador.” Débora chegou a provocar reação da Prefeitura, que questionou a representatividade dos sindicatos. Prevaleceu a compreensão de que são os sindicatos que podem representar os interesses dos trabalhadores.

O conselho gestor é formado por quatro representantes de cada município da sua região de abrangência: dois representantes de usuários (sindicatos e associações), um representante dos profissionais de saúde (na maioria dos municípios também é de um sindicato ou associação) e um gestor. São 16 membros, no total, eleitos a cada dois anos, através de encontros regionais, precedidos de plenárias municipais.

Débora afirma que a portaria que criou a política é vaga na definição de como deve ser organizado o controle social e que Duque de Caxias foi pioneiro na forma de organizá-lo, buscando sempre a participação dos sindicatos. Fortalecer o controle social é uma das tarefas do Serviço Social do Cerest. Em 2005, foi realizada a primeira plenária de controle social com sindicatos, associações e outros movimentos sociais representantes de trabalhadores.

“O conselho gestor foi fundamental para viabilizar as ações do Centro de Referência”, afirma Débora. O Cerest foi criado em Duque de Caxias, mas precisava atuar em outros três municípios onde havia pouco ou nenhum trabalho anterior na área. “O conselho gestor abria as portas para a gente nos municípios”.

Vigilância do ambiente de trabalho

“A gente só entra na empresa com a presença do sindicato, porque isso dá legitimidade ao nosso trabalho e, ao mesmo tempo, fortalece os trabalhadores”, destaca Débora, sobre o papel fundamental do controle social nas ações de vigilância. “A gente quer a perspectiva do trabalhador, não da empresa.” A responsabilidade pelas ações é dos programas de saúde do trabalhador (PST) de cada município, com o apoio do Cerest.

As visitas são marcadas a partir de denúncia de um trabalhador (neste caso é garantido o sigilo) ou do sindicato. A demanda também pode vir pelo SUS, a partir de dados epidemiológicos ou de notificação de acidente grave.

“Quando a gente marca uma visita, faz uma reunião preparatória com representantes do sindicato”, explica Débora. No primeiro momento, esta visita tem caráter educativo, de orientação à empresa sobre medidas a serem tomadas. É dado um prazo e uma nova visita é realizada para verificar o atendimento às orientações.

Se as orientações não são atendidas, então pode haver a necessidade de uma ação punitiva. Neste caso, o poder do Cerest depende da legislação sanitária de cada município. Em alguns municípios, ele tem poder punitivo. Em

outros, é necessário contar com o apoio da vigilância sanitária.

Assistente social na direção da unidade de saúde

O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Duque de Caxias atende aos municípios de Caxias, Queimados, São João de Meriti e Magé. Além de Débora, diretora do Centro, a equipe conta com mais uma assistente social, dois médicos, dois enfermeiros, três técnicos de enfermagem, um biólogo, uma fonoaudióloga, um psicólogo, dois fisioterapeutas e três administrativos.

Débora foi chamada para atuar na política nacional de saúde do trabalhador em 2004. Em 2007, assumiu a coordenação do PST (Programa de Saúde do Trabalhador). O Cerest de Duque de Caxias só adquiriu existência oficial, para o município, em 2009. “O secretário de saúde da época queria um médico para coordenar, porque entendia a atenção à saúde do trabalhador como medicina do trabalho”, explica Débora. Sob pressão dos integrantes do conselho gestor, o secretário resolveu conhecer a pessoa que estava à frente do setor e, em função da qualificação técnica e apoio social, decidiu nomear a assistente social Débora Lopes para o cargo.



“A gente só entra na empresa com a presença do sindicato, porque isso dá legitimidade ao nosso trabalho e, ao mesmo tempo, fortalece os trabalhadores.”

Débora Lopes

Pergunte à COFI

Registro profissional

Em que ocasiões a assistente social deve utilizar seu número de registro profissional?

O registro da assistente social no Conselho Regional de Serviço Social de sua jurisdição é medida necessária para o exercício profissional e sua utilização é um dever da profissional durante o exercício da profissão (Código de Ética Profissional, Art.3º, alínea b). Logo, seu número deve estar em todos os procedimentos realizados (livros de ocorrência, prontuários, pareceres, relatórios etc.) e em qualquer pronunciamento profissional.

Comecei a trabalhar este mês e ainda não tenho carimbo. Sou obrigada a possuir um carimbo?

O carimbo é só um entre tantos tipos de identificação profissional. Não é obrigatório ter carimbo. Mas, é obrigatória a utilização da identificação profissional, que é seu número de registro, em todas as ações executadas no exercício de sua função.

Consegui meu primeiro trabalho como assistente social e estou providenciando um carimbo. Quais informações devo e posso colocar nele?

O carimbo facilita a identificação da profissional de forma legível e a verificação da veracidade das informações sobre a qualificação técnica da profissional responsável junto ao CRESS. Por isso, ele deve ter o nome completo da profissional, o termo "assistente social" e o número do registro no Conselho Regional seguido do número da região. Se o registro for secundário, quando a profissional atua em duas regiões (Estados) diferentes, deve incluir a informação: SEC.

Além dessas informações, posso incluir um desenho ou frase de meu interesse?

Não há normativas profissionais que proíba desenhos e frases pessoais nos carimbos profissionais, desde que não firam os princípios éticos e normas da profissão, como símbolos ou frases religiosas. Porém, o carimbo profissional é um instrumento de identificação profissional e não pessoal. Assim sendo, não é indicada nenhuma informação além das já citadas.



Trabalho em um município do Rio de Janeiro há cinco anos e recentemente passei em um concurso público no estado de Minas Gerais. Pretendo acumular os dois cargos, posso utilizar o mesmo número de registro?

Não. O registro no Conselho Regional de Serviço Social é pré-requisito para exercer a função de assistente social no estado onde a profissional está inscrita. Para trabalhar em dois estados, é preciso ter registro nos dois CRESS, ficando o primeiro registro como principal e o outro como secundário. Cada número de registro em um CRESS só é válido para utilizar na região daquele CRESS. O CRESS 7ª Região, por exemplo, habilita as assistentes sociais a exercerem a profissão somente no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

Perdi minha carteira profissional e ainda não comuniquei ao CRESS. O que devo fazer?

Perda, roubo ou furto de documento de identificação ou carteira profissional de assistente social deve ser comunicado ao CRESS logo após o registro da ocorrência em delegacia, a fim de evitar danos futuros com a possível utilização indevida de seus documentos e identificação profissional. Se o fato ocorreu no local de trabalho, também orientamos que seja formalizado junto ao empregador. O fato deve ser documentado no CRESS protegendo a profissional em caso de utilização de seus dados por outra pessoa. A apresentação do registro de ocorrência dá direito a segunda via gratuita.

Como eu posso saber se a pessoa que está me atendendo está habilitada para atuar como assistente social?

É dever da assistente social utilizar seu número de registro no exercício da profissão. Caso esta identificação não esteja à vista, o usuário pode solicitar o número de registro profissional e verificar junto ao CRESS ou ainda diretamente no site do CFESS se a profissional está devidamente inscrita. Os empregadores também devem fazer a verificação do registro junto ao CRESS das pessoas que se apresentam como assistente social.

O usuário tem o direito de saber o número de registro da profissional

O que devo fazer se eu descobrir uma pessoa trabalhando como assistente social sem registro no CRESS?

Você deve denunciar ao CRESS, através da Comissão de Orientação e Fiscalização. A denúncia pode ser anônima. Nenhuma pessoa, mesmo que formada em Serviço Social, pode exercer a profissão de assistente social sem o registro no CRESS. Trata-se de exercício ilegal da profissão, sujeitando a pessoa às penalidades previstas na lei e na Resolução CFESS Nº 590/2010.

COFI

Sigilo profissional e o direito de acesso à informação

A Lei 12.527/11, que regula o direito de acesso à informação, tem gerado algumas dúvidas entre assistentes sociais sobre o tratamento das informações sigilosas. Cada vez mais usuários pedem acesso a informações suas registradas nas instituições em que acessam os serviços, mesmo em empresas privadas. Ao mesmo tempo, o uso dos prontuários únicos, acessíveis por diversos profissionais e a utilização de sistema informatizados, em rede, levantam novas e importantes questões sobre o sigilo profissional. Para orientar a atuação das profissionais, Praxis entrevistou a conselheira Hilda Corrêa e a agente fiscal Rhossane Pereira.



PRA_{XIS} O sigilo profissional é direito da profissional de Serviço Social ou do usuário?

O Código de Ética Profissional de 1993 prevê o sigilo como direito da assistente social de não se pronunciar sobre informações sigilosas que tenha tomado conhecimento em seu exercício profissional, mesmo diante de solicitações do empregador. Mas o sigilo é, antes de tudo, um direito individual do usuário, previsto em nosso Código de Ética e em outras legislações. A Constituição de 1988 garante o sigilo de dados pessoais e afirma que “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas”.

PRA_{XIS} Então o usuário pode acessar qualquer informação a seu respeito?

Exato. E este direito também é mais antigo que a lei 12.527. Na área da saúde, por exemplo, este direito está regulamentado desde a década de 1990, com respeito aos prontuários. O que muda, com a lei, é que esse direito se generalizou para outras áreas.

PRA_{XIS} O que muda em relação ao sigilo com a lei de acesso à informação?

Legalmente, não muda nada. O cuidado em garantir o sigilo profissional é o mesmo, bem como o direito do usuário de acessar suas informações. Mas cada vez mais usuários têm conhecimento do seu direito de acessar os seus dados obtidos nos atendimentos com profis-

sionais. Como antes, também, apenas o usuário pode solicitar o acesso às suas informações. Todas as leis seguem a Constituição, por isso, no inciso terceiro do artigo 6º da lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação) está previsto que o poder público deve assegurar “proteção da informação sigilosa e da informação pessoal, observada a sua disponibilidade, autenticidade, integridade e eventual restrição de acesso”.

PRA_{XIS} Assistentes sociais devem incluir os dados apurados nas entrevistas com o usuário no prontuário único, acessível a vários profissionais?

Depende. É muito importante que a profissional registre no prontuário único as informações que são de extrema importância para a intervenção de outro profissional. O nosso Código de Ética estimula o trabalho interdisciplinar, mas ao mesmo tempo lembra que só devem se trocadas as informações estritamente necessárias para o atendimento. Normalmente, as informações que cabem são as mais gerais e sobre os encaminhamentos dados pela profissional. O detalhamento das questões apresentadas pelo usuário devem ficar restritas à ficha do Serviço Social, acessível apenas a assistentes sociais, de acordo com a Resolução 493/06.

É comum o usuário, diante da assistente social, se abrir, desabafar porque confia no sigi-

lo. É a profissional que tem que avaliar quais informações são relevantes para o trabalho interdisciplinar. E esta avaliação precisa levar em conta a natureza da instituição e a demanda do usuário. Sempre com o cuidado de evitar a exposição dos usuários, ciente de que pode ser responsabilizado pela divulgação das informações.

PRA_{XIS} Em alguns casos, esta decisão é difícil. Como posso ter mais segurança para tomá-la?

O ideal é que as profissionais de Serviço Social se reúnam periodicamente para avaliar estas situações, para discutir casos em conjunto nas reuniões do Serviço Social. É um processo de amadurecimento que precisa ser feito coletivamente. Cabe também, à profissional, uma reflexão cotidiana de suas intervenções, podendo utilizar o diário de campo como instrumento importante para o constante aprimoramento das suas ações profissionais.

Outras ações do CRESS

Dezembro de 2013

Oficina Nacional de ABEPSS e II Fórum Nacional de Supervisão de Estágio – em Goiânia/GO, de 3 a 5/12, o CRESS-RJ esteve presente no evento organizado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social que debateu impactos da mercantilização do ensino superior na formação profissional de assistentes sociais e as tendências da pós-graduação. Já o Fórum de Supervisores debateu os dilemas para a implementação da Política Nacional de Estágio e as Residências Multiprofissionais em Saúde.

Audiência pública sobre remoções na cidade do Rio de Janeiro – no dia 3/12, o CRESS-RJ participou da audiência na Câmara Municipal do Rio de Janeiro sobre “Remoções por grandes projetos na cidade do Rio de Janeiro”. Organizações populares apresentaram diversas denúncias sobre remoções autoritárias em razão dos grandes eventos e dos grandes empreendimentos em curso na cidade.

Recepção de novas Comissões de Instruções de Processos Éticos – no dia 9/12, no auditório do CRESS-RJ, foi realizado evento após chamada pública para assistentes sociais que se interessam em contribuir com o Conselho instruindo os processos éticos em curso.

Debate sobre sigilo profissional na Baixada Fluminense – em Nova Iguaçu, dia 10/12, o CRESS-RJ esteve presente em debate organizado por assistentes sociais que atuam na política de assistência social na região. A discussão ocorreu na subseção do Conselho Regional de Psicologia na Baixada Fluminense e contou com a presença e apoio de representantes do Núcleo “Baixada Organização e Luta”.

Seminário sobre a criação do cargo de assistente social na educação – organizado pela Comissão de Educação da Câmara de Vereadores da cidade do Rio de Janeiro, o CRESS-RJ esteve presente no evento, participando da mesa de abertura e dos debates realizados. O objetivo foi refletir e questionar junto à Secretaria Municipal de Educação sobre a necessidade da criação dos cargos de assistente social e psicólogo no âmbito da Secretaria, reconhecendo-os como profissionais da educação.

Mesa sobre ética profissional e Serviço Social no Tribunal de Justiça – o CRESS-RJ participou da mesa do evento realizado pelo Serviço de Apoio aos Assistentes Sociais do TJ-RJ, no dia 13/12, no auditório da EMERJ. O



Seminário Estadual Serviço Social e Empresa – dia 6/12, o evento realizado pela Comissão de Empresa do CRESS-RJ, na UERJ, discutiu mediação e temas que envolvem o Serviço Social em empresas: ouvidoria, assessoria/consultoria, contingência e responsabilidade socioambiental.

público foram profissionais do estado que das Equipes Técnicas Interdisciplinares Cíveis.

Palestra de apresentação do CRESS a estudantes – no dia 2/12, o CRESS-RJ, através da Seccional de Volta Redonda, realizou atividade voltada para as alunas do curso de Serviço Social da Universidade Geraldo di Biasi (UGB), em Volta Redonda, apresentando o que é o Conselho, suas funções e instâncias.

Jovens mães em situação de rua – esse foi o tema da oficina realizada no dia 3/12, no auditório do CRESS-RJ, em parceria com o Fórum Estadual de População Adulta de Rua. Discutiu-se os números alarmantes de bebês que não permanecem com suas mães que vivem nas ruas, o papel de assistentes sociais e a interlocução com os Conselhos Tutelares e a Vara da Infância, da Juventude e do Idoso.

Reunião do Gabinete de Gestão Integrada, da Secretaria de Segurança do Estado – o CRESS-RJ, devido ao assento no Conselho de Segurança do Estado (Consperj), participou da reunião do dia 10/12. Foram debatidas as ações policiais em manifestações públicas.

Reunião do Comitê Estadual de Prevenção e Combate a Tortura – o CRESS participou da reunião do dia 13/12, que contou com a apresentação do relatório anual do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate a Tortura do RJ.

Reunião do Conselho de Segurança do Estado do Rio - dia 17/12, o CRESS-RJ participou da reunião que debateu o regimento interno do Conselho, articulação com Conselhos Comunitários de Segurança do Estado e sobre treinamento e saúde do policial.

AÇÕES DO CRESS – Dezembro de 2013		NÚMEROS
Pedidos de novas inscrições / reinscrições		146
Pedidos de cancelamentos / transferências para outros CRESS		45
Cerimônias de Entrega do Título de Assistente Social		-
Atendimentos da COFI	Por telefone	63
	Por e-mail	21
	Pessoalmente	8
Visitas realizadas		9
Novos procedimentos da COFI		8
Fiscalização de editais de concursos e vagas		-
Edições do curso “Ética e exercício profissional”		2
Novas denúncias éticas	De usuários	-
	De assistentes sociais	-
	De outros	-
Processos éticos em andamento	Com Comissões de Instrução de Processos Éticos em funcionamento	10
	Sem Comissões de Instrução de Processos Éticos em funcionamento	11
Julgamentos éticos realizados		-
Novas denúncias de desagravo público		-
Reuniões de Comissões do CRESS-sede		7
Reuniões na Seccional de Campos dos Goytacazes		1
Reuniões na Seccional de Volta Redonda		2
Reuniões de Núcleos do CRESS		3
Reuniões de Conselho Pleno		1

Em função do calendário eleitoral, esta edição teve seu prazo de fechamento reduzido. Esta sessão também precisou ser reduzida em função da publicação do programa das chapas. Por este motivo, divulgamos apenas as ações de dezembro.